

RESGATE DE ACERVOS EM PAPEL DURANTE AS ENCHENTES EM PORTO ALEGRE: ATUAÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DA UFPEL

BERNARDO MONDEK MALIGERI¹; **SILVANA DE FÁTIMA BOJANOSKI²**;
MIRELLA MORAES DE BORBA³

¹*Universidade Federal de Pelotas – maligeri.bernardo2012@gmail.com*

² *Universidade Federal de Pelotas – silbojanoski@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – borbamirella@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Rio Grande do Sul, passou pela maior enchente registrada na história, a chuva que teve início no dia 27 de abril afetou muitas cidades próximas à Lagoa dos Patos e ao Lago Guaíba. Nas 471 cidades afetadas pelas chuvas, cerca de 200 pessoas perderam suas vidas e quase 650 mil foram afastadas de suas residências. Além disso, constatou-se que o dano a instituições culturais foi severo, 50 museus tiveram seus acervos danificados, a quantidade de peças atingidas é incontável, sendo que boa parte nunca será totalmente recuperada.

Portanto, este resumo estendido tem como objetivo relatar os trabalhos realizados pelos alunos do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas durante o resgate dos acervos atingidos pela enchente ocorrida no Rio Grande do Sul em maio de 2024.

Entre as instituições atingidas pela enchente está o Museu do Trabalho, localizado na Praça Brigadeiro Sampaio, cujo acervo permaneceu submerso por vários dias, sendo composto por uma larga coleção de jornais antigos e toda a produção do núcleo de gravura de Porto Alegre. Outra instituição que teve seu acervo danificado pelas chuvas foi o Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), que tem seu acervo composto por obras de diversos suportes, sendo que os bens em papel foram os mais atingidos pela enchente.

A atuação dos alunos do curso de Conservação e Restauração ocorreu nessas duas instituições, trabalhando nas ações de resgate emergencial dos acervos que foram inundados. Os procedimentos adotados nessa etapa seguiram a perspectiva da prevenção e recuperação dos bens culturais, incluindo todos os cuidados da conservação preventiva. A conservação preventiva é utilizada como base para a criação de diversas estratégias com o objetivo de proteger a instituição e seu acervo. Tema importante, considerando as dificuldades nas quais os museus se encontraram no início da chuva em abril, havendo na maioria dos casos falta de preparo estrutural e de recursos humanos para agir no momento de emergência.

Os procedimentos de resgate, balizados na literatura e manuais existentes na área de conservação-restauração, são realizados em situações de crise e de alto risco, podendo variar entre tragédias climáticas ou atos humanos. Nesse sentido, contempla-se também as recomendações para o resgate de acervos atingidos por água. Tais propostas foram efetivadas pelos alunos do curso, sob orientação dos professores, no contexto dos acervos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) e do Museu do Trabalho, conforme se descreve no próximo tópico.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foram organizadas duas equipes de alunos sob orientação dos professores do curso de Conservação e Restauração, as equipes foram divididas de acordo com a experiência dos alunos envolvidos no projeto. Os trabalhos *in loco* foram supervisionados pelas conservadoras-restauradoras Isis Fófano Gama e Naida Maria Vieira Corrêa, cujo objetivo principal foi o de realizar a secagem das coleções que foram atingidas pela enchente.

Para iniciar os trabalhos os professores realizaram rodas de conversa com os alunos para orientar sobre a importância de utilizar os equipamentos de proteção individuais (EPI's), bem como alertar para quais equipamentos deveriam ser utilizados. Dessa forma, durante todos os procedimentos o uso de EPI's foi obrigatório, considerando a contaminação, uma vez que a água que invadiu as reversas técnicas que guardavam os acervos, não era somente a água da chuva, mas água que se misturou com o esgoto da cidade.

Devidamente equipados os alunos foram orientados pela equipe do museu sobre como deveriam proceder para auxiliar no resgate emergencial das obras, sendo que a questão do tempo era fundamental. O risco de desenvolvimento de fungos nos acervos era uma grande preocupação da equipe, então os materiais deveriam ser secados no menor tempo possível. O grande desafio era manusear obras em papel molhados e frágeis, sem ocasionar ainda maiores danos.

A retirada do local onde as obras molhadas eram armazenadas foi auxiliada pelo uso de espátulas e bisturis, dessa forma, os riscos de rasgos foi bastante reduzido em relação ao que seria realizado sem o auxílio dos equipamentos. Para a secagem e movimentação da coleção, foi utilizada uma adaptação de moldes gradeados sobrepostos com papel mata-borrão que é específico para a absorção de água em objetos de papel.

Figura 1 e 2: Alunos do curso de conservação e restauração da UFPel trabalhando no Museu do Trabalho de Porto Alegre



Fonte: Carolina Silveira, 2024

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Devido a sua proximidade ao Guaíba, o Museu do Trabalho foi uma das primeiras instituições da capital a ser atingida, com seu investimento limitado, houve falta de condições para retirar o acervo a tempo.

O primeiro contato com as peças encharcadas do museu ocorreu dois meses após o início da chuva, que ocasionou as enchentes no dia 17 de junho, por uma equipe formada de quatro alunos supervisionados pela conservadora-restauradora Caroline Peixoto. Foram encontradas no local obras em péssimos estados de conservação, sendo muitas delas atacadas por fungos e tendo suas estruturas danificadas pela água.

As ações realizadas no MARGS foram menos numerosas em relação a instituição anteriormente citada devido ao estágio de seu resgate. Outras equipes incluindo alunos da UFPel já haviam concluído as primeiras etapas de secagem e organização das obras nas semanas anteriores do mesmo mês.

O grupo de alunos que trabalhou em Porto Alegre durante o mês de junho pode ter contato direto nas ações de resgate em situações de calamidade. A oportunidade de aprendizado sobre técnicas específicas e quais métodos utilizar ou não utilizar nesse tipo de condição de trabalho, portanto foi essencial para a formação dos voluntários da universidade.

4. CONSIDERAÇÕES

Após a decisão de intervenção da equipe da UFPel no Museu do Trabalho de Porto Alegre e no Museu de Arte do Rio Grande do Sul, foi traçado o objetivo de realizar o resgate da parte dos acervos afetados da forma mais rápida possível. Mesmo com condições de trabalho não ideais, as estratégias tomadas para as ações de secagem e organização das coleções facilitou que os objetivos fossem alcançados da melhor forma possível.

O trabalho realizado durante o mês de junho também teve grande influência na melhora da comunicação entre UFPel e outras instituições de Porto Alegre, as ações promovidas representaram grande avanço na visibilidade da atuação do curso de Conservação-Restauração e dos seus alunos em um momento dramático para as instituições e seus acervos.

Além disso, será firmada uma parceria entre o Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e o MARGS, tal parceria visa a restauração de 200 obras de arte em suporte de papel e cerca de 30 pinturas de cavalete, que foram atingidas durante a enchente. A vinda dessas obras para a Universidade abre a possibilidade para que os alunos possam, por meio de extensão, possam vivenciar a experiência do trabalho de conservador-restaurador, sendo um fator de grande impacto na formação discente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

G1 RS. Um mês de enchentes no RS: veja cronologia do desastre que atingiu 471 cidades, matou mais de 170 pessoas e expulsou 600 mil de casa.
Porto Alegre: G1 RS, 2024

ANDRADE, R. Arte submersa: 50 museus foram danificados em enchentes no RS. Brasília: Metrópoles, 2024

GARCIA FERNANDEZ, I.M. Historia de la Conservación Preventiva – parte I.
Espanha: Universidad Complutense de Madrid, 2013

GARCIA FERNANDEZ, I.M. Historia de la Conservación Preventiva – parte II.
Espanha: Universidad Complutense de Madrid, 2013

TREMAIN, D. Água. Canadá: Canadian Conservation Institute, 2009

ARQUIVO NACIONAL. Ações iniciais para salvaguarda de arquivos após ocorrência de desastre natural por inundação. 2024

UNESCO; ICCROM. Património em Risco Evacuação de Emergência de Coleções Patrimoniais. 2019